

REQUALIFICAÇÃO Intervenção no subúrbio prevê urbanismo, iluminação e aparelhamento de lazer

Moradores de São Tomé de Paripe e Tubarão terão orla recuperada

A Tarde
data: 27/08/2014
Caderno: A, pg 5

Padrão de qualidade do subúrbio é o mesmo da Barra

FRANCO ADAILTON

Depois de ver a orla da Barra revitalizada, os moradores do subúrbio aguardam com expectativa a conclusão das reformas nos litorais de São Tomé de Paripe e Tubarão. As intervenções da prefeitura, no entanto, dividem a opinião de quem vive à beira das belas praias da região.

Ambos os locais, segundo informações da Agência de Comunicação do Município (Agecom), terão piso comparilhado para pedestres e veículos. No entanto, a orla de Tubarão será reforçada com paralelepípedo por conta da força da maré.

Aos poucos, a orla de São Tomé de Paripe – de onde partem as lanchas para Ilha de Maré (Grande Salvador) – vai ganhando novos contornos. Operários trabalham para concluir a drenagem, a pavimentação do piso, a balaustrada e a iluminação.

Orçadas em R\$ 3 milhões, as intervenções – que devem estar prontas até outubro – incluem também a implantação de elementos de acessibilidade, uma pista de skate na praça central, novo mobiliário urbano, lixeiras seletivas, paisagismo, parque e equipamentos de ginástica.

As modificações agradam à dona de casa Marilda de Jesus, 49 anos. “Espero que fique tão bonito quanto a Barra”, disse, enquanto aproveitava a praia, na manhã de ontem.

Sem diálogo

Morador local desde que nasceu, o autônomo Marcelo Lopes, 50 anos, tem opinião con-



Lúcio Távora / Ag. A TARDE

A conclusão das obras, orçadas em R\$ 3 milhões, está prevista para outubro, em São Tomé de Paripe e Tubarão

trária ao projeto. Para ele, faltou diálogo com a comunidade. “Cortaram a árvore em frente a minha casa e ainda invadiram um pedaço de minha garagem”, reclamou.

O endereço ao qual se refere está localizado na rua Benjamin de Souza, trecho onde o trânsito de veículos é dificultado pela via estreita. A

passagem se afunila em frente ao restaurante Senhor do Bonfim, de propriedade de Alcebiades Velano, 57.

O comerciante tem gostado das intervenções, principalmente quanto à interdição do tráfego aos finais de semana. “Isso tem sido bom, porque sobra mais espaço para os banhistas. Só faltou recuar um pouco a mureta, para a pista ficar mais larga”, opinou.

Tubarão

Separada de São Tomé apenas pelo morro onde fica uma fábrica desativada, a praia de Tubarão, em Paripe, terá 1,2 km de orla recuperado. Com investimentos da ordem de R\$ 5 milhões, a previsão municipal é que as obras fiquem prontas também até outubro próximo.

Segundo a Agecom, já fo-

ram finalizadas as obras de drenagem, pavimentação e recuperação da alvenaria. Estão em fase de execução a recuperação da quadra poliesportiva, mais a instalação de novos postes, com iluminação à base de LED.

Assim como na vizinha São Tomé, Tubarão receberá novo mobiliário urbano, elementos de acessibilidade, passará por intervenções no paisagismo e terá instalados quiosques para comercialização de coco e de acarajé.

“Ainda bem que fomos lembrados, já que essa parte da orla é uma das mais bonitas de Salvador, apesar do contraste entre a beleza da praia e a miséria do povo”, declarou o petroleiro aposentado Nemias Cardoso, 63 anos, que vive no local desde a década de 1970.

Em nota, o titular da Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil, Paulo Fontana, disse que “o padrão de qualidade da obra do subúrbio é o mesmo da Barra”. Mas são trechos menores porque é um trecho da orla que é menor.

Ainda segundo a nota, Fontana diz que o mesmo padrão será adotado na Ribeira, Itapuã e Jardim de Alah. Na Ribeira, as obras sofreram atraso, segundo a Agecom, “por ineficiência” da primeira empresa contratada, a TRB.

Somado a isso, prossegue a nota, foi preciso fazer nova licitação, para contratar as empresas Metro e CBV. Estas, diz a nota, identificaram a necessidade de abrir vala para aterrar a fiação. “A segunda etapa da obra da Ribeira será entregue entre setembro e outubro”, afirmou Fontana em nota.

“Sobra mais espaço para os banhistas. Só faltou recuar a mureta”

ALCEBIADES VELANO, comerciante